

VISÕES

Paulo Borges

Nascemos antes da criação do mundo, antes do lapso da nossa fantasia. As melhores imagens daí procedem.

Inventaste e inventas meios sempre mais eficazes de reduzir as distâncias... Mas porque inventas a distância ?

Damos fielmente corda aos relógios, para que a vida não pare e a morte sempre chegue.

Se recordasse o instante exacto em que comecei a ser, comigo o mundo instantaneamente explodiria.

Não feches os olhos que em ti se abrem.

A liberdade, movida pelo amor, destina o destino.

Não procurar é encontrar, não querer chegar é já estar lá.

Poesia: sonho acordado em que devimos e somos conforme imaginamos. Intermitência da vida original.

Ama tanto que com nada te aborreças.

Escasseia o tempo e a imaginação para dele sair e o reinventar. Por isso morremos de tédio e aborrecimento.

Perde o tempo sem perca de tempo !

Não penses. Voa e sê o melhor.

Na verdade nunca nascemos. Essa a fonte de toda a nossa liberdade e de todo o nosso drama.

Imaginamos e somos imaginados. Esta é a *realidade*. *Real* só o inimaginável.

A realidade é a fantasia em crise de imaginação.

Imaginar é imaginar-se.

Imaginadas, as imagens imaginam-nos.

Imaginar: a liberdade primordial em regresso e fuga.

Decaímos quando as imagens nos retiram todo o poder de imaginação.

A ficção de sermos só é comparável à de termos um fim.

Publicidade: regresso ao pensamento mágico sem a inconsciência de o ser.

O surgimento do mundo é o primeiro acto publicitário ? Uma publicidade para (auto-)consumo imediato ? De quem ?

“Posso imaginar-me tudo, porque não sou nada. Se fosse alguma coisa, não poderia imaginar” - Bernardo Soares, *Livro do Desassossego*.